



## ACÇÕES LÚDICAS E TECNOLOGIAS LEVES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: relato de experiência

Vicente Rubens Reges Brito<sup>1</sup>, Letícia Gonçalves Paulo<sup>2</sup>, Patrícia Regina Evangelista de Lima<sup>2</sup>, Raissy Alves Bernardes<sup>2</sup>, Mayla Rosa Guimarães<sup>3</sup>, Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As tecnologias leves em saúde são aquelas produzidas nas ações, ou seja, são tecnologias vivas, subjetivas, que permitem a interação o acolhimento, o vínculo e a responsabilização. Na Atenção Básica à Saúde, essas tecnologias operacionalizam o seu funcionamento, permitindo maior aproximação da comunidade, valorização da autonomia e um cuidado integral e humanizado. Valer-se de ações lúdicas para educação em saúde fortalecem ainda mais tais tecnologias. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, com o uso de ações lúdicas/tecnologias leves para educação em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir das ações do projeto de extensão “Dançoterapia, pintura e a arte no hiperdia saudável” desenvolvido por alunos da Universidade Federal do Piauí em Unidades Básicas de Saúde no município de Picos no Piauí, as quais trabalham diabetes e hipertensão através de ações lúdicas, como: “brincadeiras” com cartazes, pintura, jogos interativos e dança. **Resultados:** Com o desenvolvimento das ações foi possível perceber que os clientes tinham baixíssimo conhecimento sobre suas doenças, sendo assim, tinham enfrentamento do processo saúde-doença de forma inadequada, mas com as ações lúdicas foi possível trazê-los para dentro da “conversa” dando-lhes autonomia para interagir e dizer suas percepções sobre o adoecimento e assim entender qual seu papel frente ao tratamento da doença, permitindo assim uma troca de conhecimentos. **Conclusão:** Os resultados obtidos permitem afirmar que o uso de tecnologias leves para educação em saúde é fundamental, uma vez que são capazes de alterar consideravelmente o nível de conhecimento em saúde da população e assim melhorar significativamente os indicadores de saúde. Além de ter proporcionado a nós estudantes, maior aproximação com a comunidade, despertando um sentimento de que como futuros enfermeiros é nosso dever levar conhecimento para que possam melhorar a qualidade de vida através da educação em saúde.

**Palavras chave:** Tecnologias Leves. Educação em Saúde. Saúde Coletiva. Diabetes. Hipertensão.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do GPeSC. Bolsista PIBEX. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: vicentereges@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do GPeSC. Bolsista PIBEX. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do GPeSC. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva – CNPq. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET. Picos, Piauí, Brasil.